

# Um milhão de famílias descenderam de classe social

**Foi a 1ª vez que houve movimento inverso ao da ascensão social que ocorria desde 2008**

SÃO PAULO

▄ Faz três meses que o pe-dreiro Maurício Paes de Souza tenta pagar a última prestação do Uno 2007, comprado há quatro anos. A parcela é de R\$ 630, mas, sem emprego desde janeiro, com a mulher também desempregada e dois filhos para sustentar, ele corre o risco de perder o automóvel - assim como já perdeu tantas outras pequenas conquistas de consumo dos últimos anos.

Aos poucos, Souza se dá conta de que não pertence mais à mesma classe social da qual chegou a fazer parte, como outros milhares de brasileiros. Só no último ano, quase um milhão de famílias descenderam um degrau na escala social.

Foi a primeira vez que houve um movimento in-



FÁBIO VICENTINI/ARQUIVO

**Desemprego em alta e inflação prejudicaram o desempenho da classe média**

verso ao da ascensão socioeconômica que vinha ocorrendo desde 2008. O estudo, da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa (Abep), mostra que, de 2015 para 2016, a classe que abran-

ge famílias com renda média de R\$ 4,9 mil (chamada de B2) perdeu 533,9 mil domicílios.

A categoria dos que ganham R\$ 2,7 mil (C1) entrou em 456,6 mil famílias. Ao mesmo tempo, as

classes mais pobres ganharam um reforço. Na categoria em que as famílias têm renda média de R\$ 1,6 mil (C2), o incremento foi de 653,6 mil domicílios. Outras 260 mil famílias passaram a fazer

## RICOS

**109,5**  
mil famílias

É o número de novas famílias que, mesmo na crise, entraram na classe A.

## Troca de marca para economizar

▄ O brasileiro está dando nó em pingo d'água para economizar no dia a dia. Esse movimento, que acontece desde o início do ano passado, atinge várias frentes: do carrinho de lazer em família, e até o botão ligado do stand by da TV. "Com mais de 10 milhões de desempregados no país, o consumidor está com o bolso apertado", afirma Domenico Filho, líder de indústria da consultoria Nielsen, que monitora o consumo.

Segundo ele, a retração do consumo ocorre de forma generalizada. Mas destaca que a classe C, a nova classe média, dá um passo atrás na escala social e puxa para baixo o consumo.

Pesquisas mostram que 61% dos brasileiros estão economizando no entretenimento, 64% reduziram os gastos com combustível e eletricidade e 44% decidiram trocar as marcas preferidas pelas mais baratas para continuar levando para casa os mesmos produtos.

parte das classes D e E, com renda média de apenas R\$ 768.

"Porcentualmente, esse movimento é pequeno. Mas, em termos absolutos, estamos falando em um acréscimo de mais de 910 mil famílias nas classes pobres em apenas um ano. É um número expressivo", afirma Luis Pilli, da Abep.

Um resultado que chamou a atenção é que a classe A, a mais rica e que conta com reservas financeiras e de patrimônio para se defender da alta da inflação e do desemprego, cresceu em 109,5 mil famílias no período. Com isso, ao todo, 1,023 milhão de domicílios, ou cerca de 4 milhões de pessoas, se movimentaram de alguma forma na escala social por causa da crise - a maioria, porém, perdendo o status anterior.